



Poços de Caldas

# 3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: Educação e diversidade

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado e pesquisa

## COMPARAÇÃO ENTRE DUAS EDIÇÕES DE UM LIVRO DIDÁTICO DE MESMO AUTOR

Camila Maria de Souza Silva<sup>1</sup>

Wellington Alves Piza<sup>2</sup>

Caroline De Souza Almeida<sup>3</sup>

Lúcia Helena de Carvalho Carvalho<sup>4</sup>

Ingridy Simone Ribeiro<sup>5</sup>

### Resumo

O livro didático (LD) é um instrumento muito importante para o ensino formal. Na década de 90 foi criado o Programa Nacional de Livro Didático (PNLD), com o objetivo de realizar uma avaliação pedagógica dos livros antes de chegar à sala de aula. Mesmo após uma análise cautelosa e já aprovados pelo PNLD, os LDs acabam apresentando insuficiências e equívocos. Este trabalho teve como objetivo realizar uma análise comparativa entre duas edições de um mesmo livro. Após a análise dos quesitos, foi possível concluir que ambas as obras estão qualificadas para o uso em sala de aula.

**Palavras Chave:** Citologia; Educação; Biologia.

### INTRODUÇÃO

O livro didático é um instrumento muito importante para o ensino formal. Apesar de não ser o único material que possa ser utilizado em sala de aula, é uma ferramenta decisiva para a qualidade do aprendizado advindo do ambiente escolar (LAJOLO, 1996). Logo, esta ferramenta pedagógica é de suma importância para o aluno, devido a sua fácil disponibilidade e por auxiliar o docente em suas atividades (SARTINI, et al. 2012).

Nas décadas de 1970 e 1980 os livros didáticos adquiriram um papel importantíssimo para a prática pedagógica na educação brasileira. Vários fatores contribuíram para que este se tornasse um instrumento de ensino indispensável e exemplo em excelência, capaz de uniformizar o currículo escolar. Tais fatores foram a desvalorização do ensino público e a falta de qualificação profissional do educador. Contudo, ainda neste período, começaram a surgir questionamentos em torno da forma como eram abordados os conteúdos dos livros

<sup>1</sup> Discente do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, camylamarya86@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, wellingtonpiza@gmail.com

<sup>3</sup> Técnica do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, caroline.almeida@muz.ifsuldeminas.edu.br

<sup>4</sup> Professora do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, luhelenacarvalho@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Professora do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, ingridyribeiro@gmail.com



Poços de Caldas

# 3º Congresso Nacional de Educação

didáticos, questionamentos esses que não conseguiram gerar inovações positivas aos livros didáticos e, sim, uma fragmentação e banalização dos conhecimentos científicos escolares (SANTOS; MARTINS, 2011).

Nos anos 90 ocorreram uma série de reformas educacionais que pretendiam principalmente comover os educadores quanto à responsabilidade e necessidade de alterações nos conteúdos e metodologias de ensino. Foram, então, executados programas de reforma do estado, com o objetivo de fazer alterações no contexto escolar, preparando projetos e materiais a fim de serem distribuídos nas escolas (SARTIN et. al, 2012)

Nesta mesma década, com a intenção de assegurar a qualidade dos livros didáticos a serem adotados essencialmente pelas escolas públicas, foi criado o Programa Nacional de Livro Didático (PNLD), que se compromete a fazer uma avaliação pedagógica dos livros antes de chegar à sala de aula. Com a criação do PNLD, os livros didáticos voltaram a ter maior atenção por parte do Ministério da Educação e tal atenção despertou o interesse de estudiosos em investigar cada vez mais o propósito do programa, bem como a qualidade do livro didático que chega a sala de aula, uma vez que analisar este material significa compreender o ensino no qual está intimamente interligado (ALBUQUERQUE, 2002).

Dentre os livros avaliados pelo PNLD encontra-se o de livro de Biologia, que de acordo com Silva et al. (2018) é a área da ciência que estuda os organismos vivos.

Segundo Souza e Rocha (2017), os livros de biologia ofertados no Ensino Médio são importante meio de divulgação científica, tendo assim uma grande importância por garantir o acesso da população aos conhecimentos científicos e tecnológicos.

Mesmo após uma análise cautelosa e já aprovados pelo PNLD, os LDs acabam apresentando insuficiências e equívocos, sobretudo conceituais (MEGID NETO; FRACALANZA, 2003; AZEVEDO, 2005). Tais erros podem comprometer o trabalho do professor e principalmente, o aprendizado do aluno.

Com isso objetivou-se realizar uma análise comparativa entre duas edições de um mesmo livro da disciplina de biologia, sendo a 2ª edição de 2014 e a 3ª edição de 2017, ambas utilizadas no primeiro ano do Ensino Médio.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizados dois livros do primeiro ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais-Campus Muzambinho, utilizados nos anos de 2017, 2018 e 2019. A obra analisada foi “Biologia hoje” dos autores Sérgio Linhares e Fernando Gewandsznajder sendo comparadas duas edições deste livro: a 2ª, do ano de 2014 e a 3ª, de 2017.

A análise foi realizada com a finalidade de averiguar se houve alguma alteração no conteúdo ou atualizações nas edições de diferentes anos.

A comparação foi efetuada em toda a obra, observando se houve alguma diferença significativa, alguns aspectos receberam destaque na análise, tais como o conteúdo, ilustrações, exercícios e referências.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



Poços de Caldas

# 3º Congresso Nacional de Educação

Após a análise guiada com as finalidades acima citadas, constatou-se que no quesito linguagem, ambas as edições são claras e objetivas, explicando todos os termos técnicos presentes em sua escrita.

O conteúdo abordado não sofreu alterações significativas, trabalhando os mesmos assuntos, sem alterações que possam prejudicar o ensino em sala de aula, porém a nova edição trouxe ao final um capítulo não existente na edição anterior denominado “história da vida” que relata a evolução da Terra em seus períodos e a dos animais e plantas.

As duas edições compartilharam as mesmas imagens, com alterações apenas no tamanho das mesmas, sendo menores na segunda edição. Quanto aos exercícios, notou-se uma maior quantidade e variedade no livro do ano de 2017 (3ª edição). Nas referências, não houve mudanças significativas, apenas atualizações da nova versão.

Dantas, Silva e Filho, (2012) analisaram diferentes edições de uma obra de química, sendo elas uma do ano de 1977 (L1) e outra de 2005 (L2). Foi constatado então que a obra L1 não apresenta nenhum exercício, apenas atividades com resoluções, diferentemente da obra L2 que trazia alguns exercícios. Os autores também concluíram que a obra L1 apresenta poucas imagens, além de as mesmas serem em preto e branco (possivelmente por questão de limitações da época), situação resolvida na obra L2 que já traz mais imagens com maior qualidade. Em relação ao conteúdo científico não houve mudança significativa entre as edições, que mostra que estes livros não sofreram muitas modificações, assim como as edições analisadas no presente trabalho.

## CONCLUSÃO

Após realizar a análise comparativa, constatou-se que ambas as obras apresentaram qualidade para serem adotadas pelos professores em sala de aula, expondo seu conteúdo da forma mais completa possível, além de possuírem uma linguagem clara. A obra mais recente, devido às atualizações realizadas, pode ser considerada a mais adequada como ferramenta didática do professor.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C. **O discurso dos professores sobre a utilização do livro didático: O que eles afirmam/negam em relação a este material?**. Recife: Mimeo, 2002.

AZEVEDO, E. M. Livro didático: uma abordagem histórica e reflexões de seu uso em sala de aula. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo-MG, V. 4, n.4, 2005.

DANTAS, P. F. de C.; SILVA, G. S. da; SILVA F.C. da. Análise das Edições de um Livro Didático de Química dos anos de 1977 e 2005: Evoluções e diferenças. **Xvi Encontro**



Poços de Caldas

# 3º Congresso Nacional de Educação

Nacional de Ensino de Química (xvi Eneq) e X Encontro de Educação Química da Bahia (x Eduqui), Salvador, p.1-10, jul. 2012.

MEGID N. J.; FRACALANZA, H.; O livro didático de ciências: problemas e soluções. **Ciência & Educação**, Campinas, v. 9, n.2, p. 147-157, 2003.

LAJOLO, M. **Livro Didático: Um quase manual de usuário**. Brasília: Alberto, ano 16, n. 69, jan/mar. 1996.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. **Biologia Hoje**. São Paulo: Ática, 2017. 376 p.

SANTOS, V. A. dos; MARTINS, L.. A importância do livro didático. **Candombá**, Candombá, v. 7, n. 1, p.20-33, jan, 2011.

SARTIN, R. D. Análise do conteúdo de botânica no livro didático e a formação de professores. In: IV ENEBIO E II EREBIO DA REGIONAL 4. 2012, Goiânia. **IV ENEBIO**. Goiânia: Sbenbio, 2012. p. 1 - 9.

SILVA, C. M. S., et al. Análise de livros de biologia ofertados para o ensino médio de escolas estaduais e federais. In: ALFERES, M. A. **Qualidade e políticas públicas na educação**. 3. ed. Ponto Grossa: Atena, 2018. Cap. 7. p. 1-186.

SOUZA, P. H. R. de; ROCHA, M. B. Análise da linguagem de textos de divulgação científica em livros didáticos: contribuições para o ensino de biologia. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 23, n. 2, p.321-340, jan. 2017.